

A photograph of a man in a blue t-shirt reading a newspaper on a bus. A woman with headphones is visible in the background. The image is overlaid with a yellow and blue graphic design featuring polka dots and overlapping circles.

Relatório e **contas** Consolidadas

11

Horários do Funchal Transportes Públicos, S.A.

O Relatório e Contas Consolidadas da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A. foi aprovado em Assembleia-Geral de 14 de Dezembro de 2012

Índice

Relatório Consolidado de Gestão	8
Contas Consolidadas do Exercício	19
Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados.....	24
1. Empresas incluídas na consolidação.....	24
1.1. Designação das Entidades	24
1.2. Natureza da actividade	24
2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consolidadas.	25
2.1 Disposições gerais	25
2.2 Derrogações às disposições do SNC	25
2.3 Comparabilidade com o ano anterior.....	25
3. Principais políticas contabilísticas.....	26
3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas	26
3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes	26
3.3 Principais estimativas e Julgamentos	37
3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro	40
3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas	40
4. Fluxos de caixa	40
4.1 Saldo não disponíveis para uso	40
4.2 Desagregação de valores	40
5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	41
6. Activos fixos tangíveis	41
7. Propriedades de investimento.....	43
8. Participações financeiras – outros métodos.....	43
9. Outros activos financeiros	44
10. Impostos sobre o rendimento.....	45
11. Inventários	46
12. Clientes	47
13. Estado e outros entes públicos.....	48
14. Outras contas a receber.....	49
15. Diferimentos.....	50

16.	Activos não correntes detidos para venda	50
17.	Capital realizado.....	50
18.	Reservas legais	51
19.	Outras reservas	51
20.	Resultados transitados consolidados	51
21.	Excedentes de revalorização.....	52
22.	Outras variações no capital próprio	52
23.	Financiamentos obtidos	53
24.	Outras contas a pagar.....	54
25.	Fornecedores.....	55
26.	Vendas e serviços prestados	55
27.	Subsídios à exploração	56
28.	Ganhos/perdas imputadas subs., assoc. e emp. conjuntos	57
29.	Variação nos inventários da produção.....	57
30.	Trabalhos para a própria entidade	57
31.	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	58
32.	Fornecimentos e serviços externos	59
33.	Gastos com pessoal.....	60
34.	Outros rendimentos e ganhos	62
35.	Outros gastos e perdas	63
36.	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	63
37.	Juros e gastos similares suportados	64
38.	Acontecimentos após a data de balanço	65
	Certificação Legal de Contas.....	66
	Certificação Legal de Contas.....	66
	Relatório e Parecer do Fiscal Único.....	68

Órgãos Sociais

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE João Heliodoro da Silva Dantas

SECRETÁRIO António Manuel Pita Rentróia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves

VOGAL João Alcindo de Freitas

VOGAL António José Jardim Faria

FISCAL ÚNICO

EFFECTIVO KPMG & Associados S.R.O.C. 109

(Rep. por João Albino Cordeiro Augusto - Roc. nº. 632)

SUPLENTE Adelaide Maria Viegas Clare Neves – Roc. nº 862

Relatório Consolidado de Gestão

Senhores Accionistas

Nos termos da Lei e dos Estatutos submetemos à vossa apreciação o Relatório e Contas Consolidado da Horários do Funchal Transportes Públicos S.A.,(Grupo HF) respeitante ao exercício de 2011.

APRESENTAÇÃO

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Horários do Funchal – Transportes Públicos, S. A. (empresa – mãe ou HF)

Fundoa de Baixo – São Roque – 9020 - 242 Funchal

Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A.(SG)

Fundoa de Baixo – São Roque – 9020 - 242 Funchal

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., (HF), sociedade, comercial por acções, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, em regime de exclusividade, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e actuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Electricidade da Madeira, S.A. detendo, respectivamente 95% e 5% do capital social, integralmente realizado, de 16.500.000,00 Euros.

A Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., (SG) é uma sociedade comercial por acções de natureza privada. Dedicar-se ao transporte colectivo de passageiros (carreiras interurbanas da Camacha, Santo António da Serra, Curral das Freiras, São Roque do Faial, Faial, Santana, São Jorge, Arco de São Jorge, bem como entre Santana e Porto da Cruz e entre Santana e Arco de São Jorge) e ao aluguer de autocarros com condutor, nomeadamente para o turismo.

O Capital Social, integralmente subscrito e realizado, é de 5.000.000,00 Euros e é detido, na totalidade, pela empresa Horários do Funchal Transportes Públicos, S.A. (HF).

CONDIÇÕES QUE DETERMINARAM A CONSOLIDAÇÃO

As empresas mencionadas foram objecto de consolidação por aplicação do disposto na alínea a) do artigo 1º. do Decreto – Lei nº. 238/91, de 2 de Julho.

ENQUADRAMENTO GERAL

O Grupo HF dedica-se à actividade de serviço público de transportes de passageiros em regime de concessão e exclusivo, em circunstâncias e condições especiais nas quais se relevam o seu espaço de actuação, na Região Autónoma da Madeira, enfrentando uma difícil orografia e vencendo uma rede rodoviária sinuosa e complexa e a sua, relevante, função social expressa no programa do Governo Regional da Madeira (GR).

O Grupo HF está implantado no mercado com empresas orientadas para servir o cliente com qualidade e segurança. Na área de sua actuação prima pelas infra-estruturas utilizadas, material circulante, recursos humanos, informação fornecida de apoio ao cliente e responsabilidade do serviço social que presta.

O Grupo HF assume-se com a responsabilidade pública e social actuando na área da mobilidade urbana e interurbana, com vista a contribuir para o desenvolvimento das populações nas zonas da sua actuação, utilizando os seus próprios recursos e ajustando a oferta às necessidades do mercado, de modo a aumentar a sua eficiência e qualidade diária.

A economia da Madeira depende, em grande parte, do sector do Turismo. De modo a atrair mais visitantes, as várias entidades regionais empenharam-se em criar vários cartazes turísticos apelativos à procura, com programas ricos em manifestações de carácter cultural, etnográfico e artístico. Deste modo, a SG, através da sua actividade, contribui para a eficiente mobilidade de todos os que procuram o destino Madeira aquando daquelas manifestações.

O Grupo HF transformou, na medida do possível, o transporte público num meio de deslocação atractivo, não se obtendo os reflexos, como desejado, na procura e nos resultados.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS E SITUAÇÃO DO CONJUNTO DAS EMPRESAS

O mercado tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos e este exercício não foi excepção. A descida reflecte-se em toda a sua área de actuação, motivado sobretudo pela queda da procura, reflexo do momento conjuntural que atravessamos, tanto a nível Regional como Nacional, onde impera medidas de austeridade, que incluem, entre outras, a redução de salários, que, conjugada com a forte restrição ao crédito e com as elevadas taxas de desemprego, tem efeitos negativos no consumo das famílias, logo, contribuindo fortemente para a descida da procura na nossa actividade.

É de relevar que este exercício está a ser comparado com um exercício que não teve uma actividade normal, pois, as várias intempéries que assolaram a Região em 2010 provocaram uma descida anormal na sua actividade

Atendendo à redução da procura e com vista à consequente redução de custos, O Grupo HF, introduziu ajustamentos à oferta adaptando a sua rede, sem afectar a qualidade do serviço prestado, reajustando carreiras, viagens e horários.

O grupo HF tem tomado algumas medidas para angariar clientes para o serviço de transporte público, no sentido de educar não só para a formação formal mas também informal, ou seja, educar para o desenvolvimento individual e colectivo, incluindo aqui a cidadania e a sustentabilidade, forma de funcionamento integrante da missão de serviço público, que tem como objectivo atingir o equilíbrio entre os factores sociais, económicos e ambientais, de modo a contribuir para a sustentabilidade da sociedade e garantir, no futuro, melhores oportunidades.

Cabe às empresas que prestam serviço público de transporte, em conjunto com os outros parceiros oficiais, encontrar novos modelos de mobilidade onde a sua actividade, transporte de passageiros, seja a principal opção.

Tal como no ano anterior investiu-se na inovação, embora com pouco significado, atendendo á contenção de despesas e dificuldades financeiras que o Grupo atravessa, na tentativa de aumentar a procura e promover assim o transporte colectivo em vez do transporte individual, com vista a obter uma maior receita.

O Grupo HF, continua a promover uma mobilidade sustentável, económica e respeitadora do ambiente, de acordo com os objectivos da União Europeia, utilizando os fundos comunitários disponíveis para o efeito e através dos projectos abaixo descritos. Estes projectos europeus no domínio da mobilidade urbana do Funchal têm no Grupo HF um papel importante, pois constituem mecanismos indispensáveis para financiar medidas inovadoras na área dos transportes, que garantam a sustentabilidade do sector e que permitam a convergência da Região ir ao encontro dos exigentes parâmetros europeus no que a este domínio diz respeito.

- 1- Civitas Mimosas, que está a ser desenvolvido pela Horários do Funchal, em parceria, com a Câmara Municipal do Funchal (CMF), com o Madeira Tecnopólo e com o suporte técnico da Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira (AREAM);

- 2 Intervir + - No âmbito dos seus próprios objectivos, fundamentalmente, de Eco Comunicação/Eco Frota/ Eco Rede, a HF apresentou uma candidatura, ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, para financiar a aquisição/implementação no seu serviço urbano de 18 mini autocarros com tecnologia inovadora, menos poluente e com tecnologia ecologicamente sustentável. O projecto prevê uma comparticipação de 80% a fundo perdido;

- 3 Hibrimac, que constitui um projecto patrocinado sob os auspícios do programa Interreg pretende introduzir, em contexto regional, novas tecnologias para os transportes públicos que aumentem e potenciem a eficiência económica e energética do sector em regiões insulares ultra-periféricas;

- 4 Com vista à melhoria da informação disponibilizada aos turistas, incentivando-os a utilizar o transporte público, a HF prepara uma candidatura ao projecto SEEMORE. É um projecto do programa Intelligent Energy Europe (IEE), que conta com a participação de 8 regiões europeias. A HF é a única parceira local do projecto, lidera e coordena a implementação conjunta do consórcio. Este projecto inicia-se em 2012.

Quanto às indemnizações compensatórias, tendo em consideração a mobilidade e a sustentabilidade dos transportes públicos de passageiros, torna-se indispensável que se defina um novo padrão de cálculo, que se adequa às novas tendências de transporte associadas a princípios da subsidiariedade, à melhoria das performances de gestão, à melhoria do serviço público orientado para a mobilidade dos cidadãos.

O Grupo HF e o Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional do Turismo e Transportes, entidade que tutela os transportes, devem orientar a política desta compensação de forma a estabelecer critérios e acções que concorram para a afirmação de novas políticas na Região Autónoma da Madeira.

Assim, estrategicamente, existe a necessidade de aprovar um modelo de indemnização compensatória mais justo e equilibrado que dote o Grupo HF de meios que contribuam para o seu equilíbrio económico e financeiro.

O deficit de exploração do Grupo HF faz com que, este recorra, cada vez mais, ao capital alheio para financiamento da sua actividade. A impossibilidade de efectuar compras a crédito, junto de alguns fornecedores, é um reflexo deste crescente endividamento e das dificuldades de tesouraria que atravessa.

Ultrapassar a já crónica situação de falta de liquidez de tesouraria é um dos objectivos do Grupo HF para garantir às empresas capacidade para atempadamente poder levar a cabo as suas actividades e cumprir com as suas obrigações.

O resultado líquido apresentado nas demonstrações financeiras, é positivo no montante de 1.504.999,86 euros.

È de realçar que o resultado líquido positivo do exercício, apresentado nas demonstrações financeiras, não resulta da actividade normal da empresa, mas sim, de medidas de carácter extraordinário, cujos valores resultaram em redução de custos ou aumentos de proveitos no montante aproximado de 3.703 mil euros, como abaixo se discrimina:

- Corte no subsídio de férias e respectivos encargos, 728 mil euros;
- Reposição do corte no subsídio à exploração efectuado em 2010, 599 mil euros;
- Ganhos na alienação de edifícios, 442 mil euros;
- Reconhecimento de um novo subsídio ao investimento, 746 mil euros;
- Anulação de dívida comercial, 64 mil euros;
- Reconhecimento de Impostos diferidos, 1.124 mil euros, sendo, nos activos, 818 mil euros e passivos 1.942 mil euros.

PAINEL DE BORDO

4 Números (a)	2011	2010
Viaturas	286	281
Motoristas	361	377
Metalúrgicos	103	107
Total de trabalhadores	592	619

3 Indicadores	2011	2010
Motoristas / viatura	1.26	1.34
Metalúrgicos / viatura	0.36	0.38
Total trab. / viatura	2.07	2.20

A OFERTA

A exemplo dos anos anteriores, a rede de exploração voltou a aumentar, neste exercício. A extensão da rede simples na HF era, ao final do ano, de 199 km, mais 1 km do que no ano anterior e 232 Km na SG.

Foram percorridos 8 milhões de Km, sendo 1,6 na SG e 6,4 na HF, menos 752 mil Km que no ano anterior.

A PROCURA

Carreiras regulares

O número de passageiros transportados 26,5 milhões de passageiros, menos 400 mil que no ano anterior.

Serviço Horários da Madrugada

A produção de Km volta a descer neste exercício em 23,7%. O principal motivo vai para o reajustamento no horário, em virtude da baixa procura deste serviço.

Serviço para pessoas com Mobilidade reduzida

Lançado no mês de Fevereiro 2005, este serviço, para pessoas com fortes limitações de acesso ao serviço regular de carreiras, cumpriu o seu sexto ano de actividade. O número de passageiros transportados foi de 12.547 e aumentou em 248 relativamente ao ano anterior.

ACTIVIDADE OFICINAL

Serviço oficial

As oficinas da HF asseguram a manutenção das frotas HF e SG.

O grupo HF terminou o ano com 286 autocarros, sendo 226 para o serviço normal de carreiras, 10 para o serviço das zonas altas, 3 para o serviço especial de transporte de pessoas com mobilidade reduzida, 4 para o serviço da linha Eco e 43 para o serviço de turismo;

A idade média das viaturas é a seguinte:

- Serviço normal de transporte de passageiros urbanos – 16,1 anos;
- Serviço normal de transporte de passageiros interurbanos – 23,2 anos;

- Serviço de transporte especial de mobilidade reduzida (PMR) – 6,7 anos;
- Serviço da linha ECO – 5 anos,
- Serviço de turismo – 11,8 anos;

RECURSOS HUMANOS

O número de trabalhadores ao serviço é de 592, em 31 de Dezembro de 2010 era de 619.

Foi admitido 1 trabalhador e saíram 28;

A taxa de trabalho suplementar é de 5,5% na HF e de 17,5% na SG, estes valores em 2010 eram de 10,8% e 18,2% respectivamente.

AMBIENTE

O Grupo HF está firmemente comprometida com a conservação e protecção ambiental, desenvolvendo um esforço para minimizar os impactes decorrentes da sua actividade, quer a nível de emissões de poluentes, quer a nível de consumos de recursos naturais.

A nossa politica ambiental passa por:

- Apoiar e respeitar os requisitos da actual legislação;
- Operar e manter as viaturas do Grupo HF tendo em conta questões ambientais;
- Definir e planear os serviços de forma a minimizar os consumos energéticos sem que este afecte o produto final;
- Adopção de tecnologias menos poluentes, nomeadamente nos sistemas de propulsão das viaturas sempre que exista uma alternativa viável;
- Minimizar a produção de resíduos, através da redução e de um processo de recolha que permita a reciclagem da maior parte dos resíduos produzidos;
- Minimizar os consumos de electricidade e de água nos edifícios e nos processos de manutenção, nomeadamente na lavagem das viaturas.

Diminuir o impacto decorrente do nosso negócio e melhorar o desempenho ambiental faz parte da cultura e estratégia do Grupo HF.

ECONOMIA E FINANÇAS

Investimento

O montante total investido pelo Grupo HF ascendeu a 1,7 milhões euros, deste valor destaca-se o montante de 653 mil euros na aquisição de 5 viaturas para o serviço de transporte de passageiros urbanos, 630 mil de reparações em órgãos/componentes de substituição (Trabalhos para a própria empresa) e de 377 mil euros para os projectos subsidiados por Fundos Comunitários, dos quais 235 mil euros é de remunerações do pessoal afecto aos projectos.

Financiamento

No que respeita a financiamentos, deste exercício, é de referir o seguinte:

O grupo HF, mas praticamente a empresa HF, por dificuldades financeiras, não cumpriu na íntegra os compromissos assumidos quanto ao pagamento das amortizações de capital dos financiamentos que se venceram ao longo do ano;

As dificuldades impostas e as demoras de decisão por parte das entidades bancárias, tanto ao nível de contrair novos empréstimos como prorrogar as datas de pagamentos de capital, fez com que a HF entrasse em mora de pagamento e só posteriormente conseguisse renegociar os contratos;

Prorrogou datas de vencimento, diferiu capital para períodos subsequentes e contraiu um novo empréstimo, de curto prazo, no montante de 1.250 mil euros, para liquidar capital e juros vencidos, constituindo garantia a promessa de hipoteca de dois terrenos anexos ao edifício principal da HF;

HF ainda contraiu três novos empréstimos, de curto prazo, no montante de 1.550 mil euros, para superar dificuldades de tesouraria. Um dos empréstimos, no montante de 500 mil euros, foi concedido como adiantamento de parte da Indemnização Compensatória referente ao ano de 2011;

Prorrogou, por mais um ano, a data de vencimento do empréstimo de 4 milhões de euros respeitante ao adiantamento da Indemnização Compensatória do ano de 2010;

Para o investimento na aquisição de 5 autocarros, subsidiadas pelos fundos comunitários, recorreu-se a um financiamento de 235 mil euros, correspondente à parte a pagar pela HF;

Em resultado do acima exposto, fez com que agravássemos os custos com financiamentos, tais como, juros de mora e comissões de renegociação bem como fossem agravadas as condições dos contratos em comissões de gestão e taxas de juro.

Resultado líquido

O resultado líquido consolidado é de 1.504.999,86 euros.

As demonstrações financeiras da HF apresentam um resultado de 1.504.999,86 euros e as da SG apresentam um resultado negativo de 272.174,63 euros.

A tributação em imposto sobre o rendimento do período é no montante de 1.113.255,81 euros.

PERSPECTIVAS FUTURAS

O Governo, através dos diversos diplomas publicados, determinou, às empresas públicas, medidas severas na contenção de custos e de endividamento. Destacam-se destas medidas a redução de custo em 15%, relativamente ao ano de 2009, o corte nos subsídios de Férias e de Natal aos trabalhadores, o aumento do tarifário, a redução dos subsídios à exploração, o não investimento em activos, a não contracção de novos empréstimos e a redução de dívidas comerciais de modo que a sua antiguidade seja inferior a 90 dias.

O Grupo HF vai desenvolver a sua actividade focando a sua gestão no cumprimento das medidas acima mencionadas, reduzindo e ou contendo os custos em geral, principalmente nos operacionais, ajustando a oferta à procura.

Não serão efectuados quaisquer investimentos, com excepção dos integrados nos projectos financiados por fundos comunitários.

Continuará a apostar num serviço de qualidade e eficiência, de forma a atrair novos clientes e aumentar assim as suas receitas.

O tarifário foi aumentado em Fevereiro de 2012, numa média de 15%. O Grupo HF prevê que este aumento não vai produzir ganhos proporcionais nas suas receitas, atendendo que, a diminuição da procura, o aumento da taxa do IVA, de 4% para 5%, e o custo do gasóleo, sem se reflectir em futuro aumento de tarifário. Assim, os ganhos provenientes do aumento do tarifário ficam praticamente neutralizados.

O não cumprimento dos prazos de pagamento por parte dos clientes, em geral, mas principalmente do sector público, bem como, o corte no valor das Indemnizações Compensatórias, que já eram insuficientes, e o não pagamento atempado, por parte do Governo Regional da Madeira (GRM), terão como consequência o agravamento das dificuldades financeiras do Grupo HF

Por outro lado o não pagamento aos seus fornecedores implicará:

- O agravamento dos seus custos, principalmente juros de mora;
- Dificuldades de negociação de preços e conseqüente redução de descontos;
- Denegrir a sua imagem com processos em contencioso;
- O corte no fornecimento de bens e serviços ou exigência de fornecimentos a pronto.

A alienação, por parte do GRM, da participação financeira detida pela Região Autónoma da Madeira na HF, encontra-se assumida pelo PAEF (Plano de Ajustamento Económico e Financeiro) acordado entre o Governo da Região Autónoma da Madeira e o Governo da República, pelo que serão desenvolvidas as acções necessárias à sua concretização, de acordo com a calendarização a definir.

A HF, empresa do grupo, está a preparar um plano de reequilíbrio económico e financeiro para o período 2012/2015, de forma a obter resultados tendencialmente positivos.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração é responsável pela elaboração das Contas do exercício Consolidadas, anexas a este relatório, as quais fornecem uma justa e apropriada imagem da situação do negócio e da actividade do Grupo HF.

Na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, de acordo com a legislação em vigor, foram utilizadas políticas e critérios contabilísticos apropriados.

As Contas Consolidadas do exercício e os procedimentos de controlo interno foram revistos pelos auditores externos e revelam-se isentas de distorções relevantes.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com a Lei e os Estatutos, cabe ao Conselho de Administração apresentar à Assembleia-Geral uma proposta de aplicação dos resultados do Grupo HF.

Nestas circunstâncias, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício consolidado, no valor de 1.504.999,86 euros seja transferido para a Conta de Resultados Transitados, em conformidade com as Demonstrações Financeiras das Contas Individuais de cada uma das empresas que constituem o Grupo.

Funchal, 28 de Novembro de 2012

O Conselho de Administração

Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves Presidente

João Alcindo de Freitas

Vogal

António José Jardim Faria

Vogal

Contas Consolidadas do Exercício

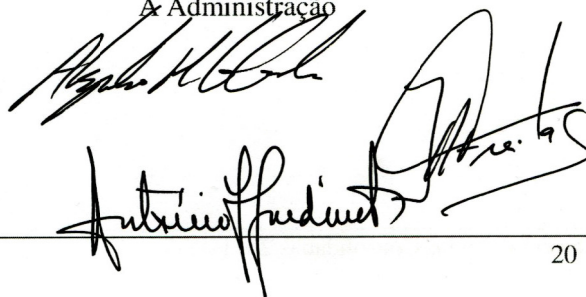
BALANÇO

Rubricas	Notas	Ano	
		2011	2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	30.370.097,07	31.294.627,08
Propriedades de Investimento	7		219.504,75
Goodwill			
Activos Intangíveis		0,45	0,39
Activos Biológicos			
Participações Financeiras _ Método de Equivalência Patrimonial			
Participações Financeiras - outros métodos	8	101032,78	107.893,29
Accionistas / Sócios			
Outros activos financeiros	9		285.202,87
Activos por impostos diferidos			
		30.471.130,30	31.907.228,38
Activo corrente			
Inventários	11	847.599,88	1.232.800,30
Activos Biológicos			
Activo Corrente			
Clientes	12	1.151.864,01	1.678.397,04
Adiantamentos a fornecedores		81,59	177,09
Estado e outros entes publicos	13	505.451,05	580.413,82
Accionistas / sócios		2.150,32	2.150,32
Outras contas a receber	14	12.815.340,18	11.811.843,56
Diferimentos	15	173.914,05	364.264,65
Activos financeiros detidos para negociação			4.196,22
Outros activos financeiros		248.950,48	
Activos não correntes detidos para venda	16		166.315,34
Caixa e depósitos bancários	4	745.706,84	892.215,29
		16.491.058,40	16.732.773,63
Total do ACTIVO		46.962.188,70	48.640.002,01
CAPITAL PRÓPRIO PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	17	16.500.000,00	16.500.000,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas Legais	18	44.725,19	44.725,19
Outras reservas	19	139.663,87	139.663,87
Resultados Transitados	20	-25.139.981,56	-21.265.055,81
Ajustamentos em activos financeiros		-150.769,89	-150.087,66
Excedentes de revalorização	21	16.872.259,38	18.455.837,29
Outras variações no capital próprio	22	1.866.204,98	443.720,51
Resultado líquido do período		1.504.999,86	-4.269.215,88
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do Capital Próprio		11.637.101,83	9.899.587,51
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos Obtidos	23	12.425.178,75	14.602.216,25
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	10	4.634.898,48	4.065.480,04
Outras contas a pagar			
		17.060.077,23	18.667.696,29
Passivo Corrente			
Fornecedores	25	4.237.434,47	2.447.539,91
Adiantamento de Clientes		126,92	115,38
Estado e outros entes públicos	13	404.041,83	351.311,75
Accionistas / Sócios			
Financiamentos Obtidos	23	11.288.136,60	14.280.980,11
Outras Contas a Pagar	24	1.789.275,18	2.459.590,81
Diferimentos	15	545.994,64	533.180,25
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros Passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		18.265.009,64	20.072.718,21
Total do Passivo		35.325.086,87	38.740.414,50
Total do Capital Próprio e do Passivo		46.962.188,70	48.640.002,01

O Técnico de Contas



A Administração



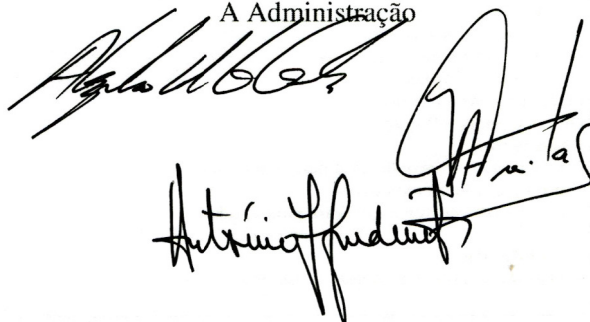
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Ano	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	26	17.166.152,73	17.439.135,02
Subsídios à exploração	27	4.727.716,90	4.131.531,98
Ganhos/Perdas imp. Subs., associadas e empreendimentos conjuntos	28	300.000,00	150.000,00
Variação nos inventários da produção	29	-16.244,23	41.182,26
Trabalhos para a própria entidade	30	862.214,71	1.415.344,69
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	31	-7.506.114,58	-7.602.630,21
Fornecimentos e serviços externos	32	-2.011.989,40	-2.658.128,14
Gastos com pessoal	33	-12.004.772,08	-13.652.464,48
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	11	-159.358,07	15.285,22
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12 e 14	-68.548,63	-149.353,35
Provisões (aumentos/reduções)			8.564,58
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	8	-6.860,51	-1.111,74
Aumentos/Reduções de justo valor	9	-5.731,86	-250.052,84
Outros rendimentos e ganhos	34	3.190.968,85	1.660.342,70
Outros gastos e perdas	35	-238.157,17	-266.040,36
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		4.229.276,66	281.605,33
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	36	-2.495.466,05	-3.920.320,57
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.733.810,61	-3.638.715,24
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	37	-1.342.066,56	-777.463,47
Resultado antes de impostos		391.744,05	-4.416.178,71
Imposto sobre rendimento do período	10	1.113.255,81	146.962,83
Resultado líquido do período		1.504.999,86	-4.269.215,88

O Técnico de Contas



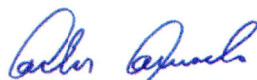
A Administração



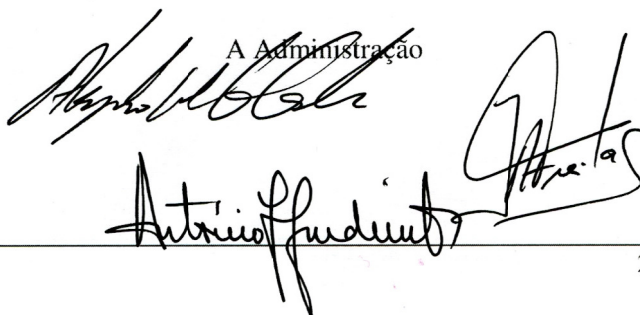
FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	exercícios	
	2011	2010
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	18.323.181,00	18.042.271,57
Pagamento a Fornecedores	-12.930.013,81	-11.236.005,44
Pagamentos ao Pessoal	-7.546.021,48	-8.289.089,51
Fluxos de caixa das actividades operacionais	-2.152.854,29	-1.482.823,38
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	-39.132,54	-31.708,77
Outros recebimentos / pagamentos	5.227.034,38	451.338,12
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	3.035.047,55	-1.063.194,03
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	0,00	0,00
	0,00	0,00
	0,00	0,00
Pagamentos de	0,00	0,00
Activos Fixos Tangíveis	-1.994.936,29	-392.515,92
Recebimentos de	0,00	0,00
Activos Fixos Tangíveis	0,00	128.850,90
Subsídios ao Investimento	2.907.571,60	205.339,70
Juros e Rendimentos similares	36.290,94	10.150,25
Dividendos	300.000,00	150.000,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	1.248.926,25	101.824,93
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	0,00	0,00
	0,00	0,00
Recebimentos de	0,00	0,00
Financiamento Obtidos	4.056.864,07	8.886.266,12
Pagamentos de	0,00	0,00
Financiamentos Obtidos	-7.363.661,10	-7.829.551,22
Juros e gastos similares	-1.123.685,22	-773.118,77
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-4.430.482,25	283.596,13
	0,00	0,00
Varição de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-146.508,45	-677.772,97
Efeitos das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	892.215,29	1.569.988,26
Caixa e seus equivalentes no fim do período	745.706,84	892.215,29

O Técnico de Contas



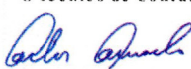
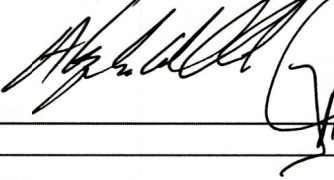
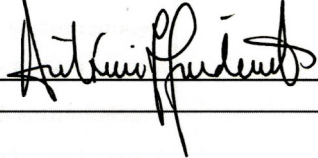
A Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL


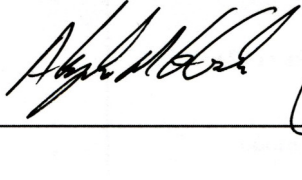
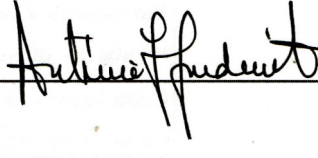
Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2010

	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa								Total
		C. realizado	Res. legais	O. Res.	R. trans.	Ajust. Act. financeiros	Exced. revalorização	O. Var. capital próprio	RL período	
Posição no início do período	1	16.500.000,00	44.725,19	139.663,87	-20.171.687,45	-47.302,16	1.592.504,81	775.792,30	-982.445,33	-1.639.089,80
Alterações no período										
Exc. rev. APT e intang. e r. variações	20 e 21						20.846.790,73			20.846.790,73
Reconhecimento de subsídios ao investimento	22							-415.090,45		-415.090,45
Ajustamentos por impostos diferidos	20, 21 e 22				-110.923,03		-3.983.458,25	83.018,66		-4.011.362,62
Variações de capital em participadas						-102.785,50				-102.785,50
Aplicação do resultado líquido do período	20				-982.445,33				982.445,33	
	2				-1.093.368,36	-102.785,50	16.863.332,48	-332.071,79	982.445,33	16.317.552,16
Resultado líquido do período	3								-4.269.215,88	-4.269.215,88
Resultado extensivo	4=2+3								-3.286.770,55	2.523.468,67
Posição no fim do período 2010	5=1+2+3	16.500.000,00	44.725,19	139.663,87	-21.265.055,81	-150.087,66	18.455.837,29	443.720,51	-4.269.215,88	9.899.587,51

O Técnico de Contas:  A Administração:  

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2011

	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa								Total
		C. Realizado	Res. legais	O. Res.	R. trans.	Ajust. Act. financeiros	Exced. revalorização	O. Var. capital próprio	RL período	
Posição no início do período	5	16.500.000,00	44.725,19	139.663,87	-21.265.055,81	-150.087,66	18.455.837,29	443.720,51	-4.269.215,88	9.899.587,51
Alterações no período										
Exc. rev. APT e intang. e r. variações	20 e 21				784.069,90		-784.069,90			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	22							1.932.101,60		1.932.101,60
Ajustamentos por impostos diferidos	20, 21 e 22				-389.779,77		-799.508,01	-509.617,13		-1.698.904,91
Variações de capital em participadas						-682,23				-682,23
Aplicação do resultado líquido do período	20				-4.269.215,88				4.269.215,88	
	6				-3.874.925,75	-682,23	-1.583.577,91	1.422.484,47	4.269.215,88	232.514,46
Resultado líquido do período	7								1.504.999,86	1.504.999,86
Resultado extensivo	8=6+7								5.774.215,74	5.774.215,74
Posição no fim do período 2011	9=5+6+7	16.500.000,00	44.725,19	139.663,87	-25.139.981,56	-150.769,89	16.872.259,38	1.866.204,98	1.504.999,86	11.637.101,83

O Técnico de Contas:  A Administração:  

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados

1. Empresas incluídas na consolidação

1.1. Designação das Entidades

As designações das entidades incluídas na consolidação, doravante Grupo HF, são as seguintes:

Horários do Funchal – Transportes Públicos, S. A. (empresa – mãe e ou HF)

Fundoa de Baixo – São Roque – 9020 - 242 Funchal

Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A. (SG)

Fundoa de Baixo – São Roque – 9020 -242 Funchal

1.2. Natureza da actividade

A natureza das actividades que constituem o Grupo HF é as seguintes:

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., (HF), sociedade, comercial por acções, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, em regime de exclusividade, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e actuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Electricidade da Madeira, S.A. detendo, respectivamente 95% e 5% do capital social, integralmente realizado, de 16.500.000,00 Euros

A Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., (SG) é uma sociedade comercial por acções de natureza privada. Dedicar-se ao transporte colectivo de passageiros (carreiras interurbanas da Camacha, Santo António da Serra, Curral das Freiras, São Roque do Faial, Faial, Santana, São Jorge, Arco de São Jorge, bem como entre Santana e Porto da Cruz e entre Santana e Arco de São Jorge) e ao aluguer de autocarros com condutor, nomeadamente para o turismo.

O Capital Social, integralmente subscrito e realizado, é de 5.000.000,00 Euros e é detido, na totalidade, pela empresa Horários do Funchal Transportes Públicos, S.A. (HF).

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consolidadas

2.1 Disposições gerais

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo HF, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual e por aplicação do disposto na alínea a) do artigo 1º. do Decreto – Lei nº. 238/91, de 2 de Julho.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração, no dia 28 de Novembro de 2012 são expressas em Euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras consolidadas para o período findo a 31 de Dezembro de 2011 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras consolidadas para o período findo a 31 de Dezembro de 2010.

2.2 Derrogações às disposições do SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3 Comparabilidade com o ano anterior

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas apresentam-se como segue.

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, exceptuando-se contudo as seguintes situações:

- Activos não correntes detidos para venda – os quais são valorizados ao menor entre o seu valor contabilístico e o justo valor deduzido dos custos de venda;
- Terrenos e edifícios incorporados nos activos fixos tangíveis – valorizados pelo método de revalorização;

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, com as seguintes excepções:

Os terrenos, edifícios encontram-se registados pelo método de revalorização, tendo a avaliação sido efectuada com data de referência a 01/01/2010, ou seja, ao seu justo valor. Sempre que se revelar necessário, ou que ocorram alterações às actuais condições, o justo valor dos activos fixos tangíveis deverá ser actualizado, sendo que essa análise deverá ocorrer no mínimo de 5 em 5 anos.

Relativamente ao equipamento básico (viaturas para transporte de passageiros) adquiridos até ao ano de 1992, o seu custo de aquisição encontra-se acrescido das reavaliações efectuadas ao abrigo dos Decretos Lei 49/91 de 25 de Janeiro e 264/92 de 24 de Novembro.

Na data da transição para as NCRF o Grupo HF decidiu considerar como custo dos activos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, Decretos-Lei 49/91, de 25 de Janeiro e 264/92, de 24 de Novembro, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7, com excepção de terrenos e edifícios que registou ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo HF.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidas como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

Para desenvolvimento da sua actividade e tendo em conta a orografia da Ilha da Madeira, o Grupo HF tem por norma que imprimir às viaturas utilizadas no desenvolvimento da sua actividade especificidades significativas. Esta situação associada a custos significativos de transportes, dificulta a venda por parte do Grupo HF destas viaturas fora da Ilha da Madeira, sendo que as restantes empresas que operam no mercado regional no ramo dos transportes não conseguem absorver este tipo de viaturas, caracterizando a inexistência de um mercado activo inviabilizando assim o apuramento de um valor de mercado apropriado. Assim, esse valor apenas é determinado quando existem propostas de venda para material específico ou pela determinação de um valor residual.

No que respeita à determinação do valor em uso, este deve reflectir os fluxos de caixa esperados, actualizados a uma taxa de desconto apropriada para o negócio. O Grupo HF considera que, para o cálculo dos fluxos de caixa esperados, deve ter-se em conta as características do serviço público prestado bem como as especificidades da estrutura de financiamento que tem vindo a ser seguida.

Na ausência de contratualização da prestação de serviço público, o Grupo HF, entende que não é possível a determinação do valor em uso conforme definido pelo Sistema de Normalização Contabilística, e não se encontram definidas regras específicas para o Grupo HF nas prestadoras de serviço público.

Não obstante, quando se verificam situações específicas que um activo possa estar em imparidade, nomeadamente quando as viaturas deixem de prestar serviço, é determinado o valor recuperável, e reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. Desta forma, as perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda (valor realizável líquido) e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim vida útil.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas sobre o valor de custo ou de reavaliação, a partir da entrada em funcionamento dos bens, segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual. Em 2010, tendo o Grupo HF acesso pela primeira vez a informação adicional, decidiu proceder à desagregação das viaturas por componentes e inerentemente alterar as vidas úteis das viaturas, tendo como base uma análise realizada internamente. Desta forma, de acordo com a NCRF nº 7, foi considerada como vida útil destes activos o período durante o qual o Grupo HF espera que as componentes que os compõem estejam disponíveis para uso, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	3 a 50
Equipamento básico:	
Viaturas	
Motores	8
Caixas velocidades	2
Diferenciais	5
Eixos	5
Carroçarias	8
Outros	16
Equipamentos cobrança e controlo	3 a 8
Programas eq cobrança e controlo	3
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	5 a 8
Equipamentos biológicos	-
Outros activos fixos tangíveis	5 a 8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Propriedades de investimento

O Grupo HF classifica como propriedades de investimento os imóveis (terrenos ou edifícios ou parte de um edifício ou ambos) detidos para valorização do capital.

Na data da transição para as NCRF o Grupo HF decidiu considerar como custo dos activos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 11.

As propriedades de investimento são mensuradas inicialmente pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transacção que lhe sejam directamente atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, as propriedades de investimento são mensuradas pelo modelo do custo deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações das propriedades de investimento são calculadas segundo o método da linha recta após a dedução do seu valor residual, quando aplicável, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	3 a 50

Os custos subsequentes com as propriedades de investimentos só são adicionados ao custo do activo se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros acrescidos face aos considerados no reconhecimento inicial.

Direitos de concessão

Os direitos de concessão para o transporte público de passageiros, 61 carreiras, foram concedidas, sem valor e não estão registados como activos intangíveis, pelo facto de não existir um mercado activo para valorização das mesmas e por incorporarem um serviço público não passível de ser quantificável.

Locações

O Grupo HF classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações operacionais

Os pagamentos/recebimentos efectuados pelo Grupo HF à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável do Grupo HF e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilísticos) do Grupo HF, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede do Grupo HF.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos relevados contabilisticamente e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados, e periodicamente avaliados, utilizando as taxas de tributação aprovadas à data de balanço, não se procedendo ao respectivo desconto.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos somente quando for provável que lucros tributáveis estarão disponíveis contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Na data de cada balanço, é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de as reconhecer ou ajustar, em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Em conformidade com o estabelecido no parágrafo 68 da NCRF 25, o Grupo HF procede à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que o Grupo HF:

- Tiver um direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes contra passivos por impostos correntes;
- Os activos por impostos diferidos e os passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda.

A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

O Grupo HF reduz o custo dos inventários (write down) para o seu valor realizável líquido sempre que esses activos estão escriturados por quantias superiores àquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso.

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao mais baixo de entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em Inventários consumidos e vendidos.

Contas a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas

Os activos não correntes ou grupos de activos não correntes detidos para venda (grupos de activos em conjunto com os respectivos passivos, que incluem pelo menos um activo não corrente), são classificados como detidos para venda quando estão disponíveis para venda imediata na sua condição actual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

O Grupo HF também classifica como activos não correntes detidos para venda os activos não correntes ou grupos de activos adquiridos apenas com o objectivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata na sua condição actual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

Imediatamente antes da sua classificação como detidos para venda, os activos não correntes detidos para venda e todos os activos e passivos incluídos num grupo de activos para venda, são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Capitais Próprios e, subsequentemente quanto aos que respeitam a activos fixos tangíveis depreciáveis e intangíveis com vida útil definida, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem. Quanto aos que respeitem a activos fixos tangíveis não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos Capitais Próprios, excepto se a respectiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Um subsídio do Governo não é reconhecido, até que haja segurança razoável de que o Grupo HF cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios do Governo reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixas são uma forma de apoio do Governo, mas o benefício não é quantificado pela imputação de juros.

Um subsídio do Governo que se torne receptível como compensação por gastos ou perdas já incorridos ou para a finalidade de dar suporte financeiro imediato à Empresa sem qualquer futuro custo relacionado é reconhecido como rendimento do período em que se tornar receptível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Quando um subsídio do Governo tomar a forma de transferência de um activo não monetário, tal como terrenos ou outros recursos, para uso do Grupo HF, é usual avaliar o justo valor do activo não monetário e contabilizar quer o subsídio quer o activo por esse justo valor. Caso este não possa ser determinado com fiabilidade, tanto o activo como o subsídio serão registados por uma quantia nominal.

Os subsídios do Governo não condicionais que se relacionem com um activo biológico mensurado pelo seu justo valor menos custos estimados no ponto de venda são reconhecidos como rendimento quando, e somente quando, os subsídios do Governo se torna recebíveis.

Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica são capitalizados como parte do custo desses activos.

Um activo que se qualifica é um activo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda. O montante de custos a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efectuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período.

A capitalização de custos com empréstimos obtidos como parte do custo de um activo que se qualifica inicia-se quando os dispêndios com o activo estejam a ser incorridos, os custos de empréstimos obtidos estejam a ser incorridos e as actividades que sejam necessárias para preparar o activo para o seu uso pretendido ou venda estejam em curso.

A capitalização dos custos dos empréstimos obtidos cessa quando substancialmente todas as actividades necessárias para preparar o activo elegível para o seu uso pretendido ou para a sua venda estejam concluídas.

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica.

Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- O Grupo HF tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efectuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respectivas responsabilidades futuras. A actualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Activos e passivos contingentes

O Grupo HF não reconhece activos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, O Grupo HF divulga o respectivo passivo contingente.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- O Grupo HF tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- O Grupo HF não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efectivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para O Grupo HF;

- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para O Grupo HF;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- Os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas reflectem os eventos subsequentes ocorridos até 28 de Novembro de 2012 em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 38.

Imparidade

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou grupo de activos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os activos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

3.3 Principais estimativas e Julgamentos

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Grupo HF e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo HF é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Grupo HF, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. o Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo HF e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda

O Grupo HF determina que existe imparidade nos seus activos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. No

juízo efectuado, o Grupo HF avalia entre outros factores, a volatilidade normal dos preços das acções, considerando para os títulos cotados com desvalorizações superiores a 20% são significativas. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou juízo no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Grupo HF.

Provisões

A quantia reconhecida como uma provisão é a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

Imparidade dos activos não correntes e Goodwill

Os activos fixos tangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos activos fixos tangíveis, pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados do Grupo HF.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pelo Grupo HF da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e juízos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Grupo HF, durante um período de quatro ou seis anos (quatro anos a partir dos prejuízos gerados no período de 2010), no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Grupo HF, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

O não reconhecimento dos activos por impostos diferidos relacionados com prejuízos fiscais teve por base projecções do Grupo HF, que demonstram a inexistência de lucros tributáveis futuros.

Vidas úteis

A vida útil de um activo é o período durante o qual uma entidade espera que um activo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

A determinação das vidas úteis dos activos, principalmente para o seu equipamento básico (viaturas de transporte colectivo de passageiros) e do método de amortização/depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das amortizações/depreciações a reconhecer no resultado de cada exercício.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os activos e negócios em questão.

Em 2010, o Grupo HF, tendo por base informação adicional disponibilizada internamente, decidiu desagregar o equipamento básico (viaturas) em componentes e rever as vidas úteis aplicáveis a cada componente. A definição das novas vidas úteis foi efectuada com base na antiguidade e na condição destes equipamentos, bem como na expectativa futura de utilização

Revalorização de activos fixos tangíveis

O Grupo HF em 2010, valorizou os seus terrenos e os seus edifícios pelo método de revalorização. Este método foi determinado tendo como base a avaliação de um perito independente e teve como referência os preços observáveis no mercado activo ou em transacções de mercado recente.

3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo órgão de gestão do Grupo HF situações que coloquem em causa a continuidade do Grupo HF.

3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

O Grupo HF classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

4.1 Saldos não disponíveis para uso

A 31 de Dezembro de 2011 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2 Desagregação de valores

A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Caixa		
Caixa Principal	21.040,00	21.040,00
Caixa Transf. Fundos	8.492,45	8.157,04
Depósitos à ordem		
Barclays Bank	36.659,96	36.042,71
Montepio Geral	5.553,33	53.441,73
Banco Espírito Santo	277.640,56	162.328,84
Banif	4.296,66	24.131,19
Caixa Geral de Depósitos	296.662,06	524.676,40
Millennium BCP	95.282,59	61.360,95
Santander Totta	79,23	1.036,43
Outros depósitos bancários		
	745.706,84	892.215,29

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o presente período a Empresa não alterou qualquer política contabilística, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

6. Activos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	31-12-2011	31-12-2010
Valor Bruto:		
Terrenos e recursos naturais	8.019.480,36	8.019.480,36
Edifícios e outras construções	17.906.226,91	17.908.176,51
Equipamento básico	45.297.431,53	46.582.675,01
Equipamento de transporte	425.353,43	425.353,43
Equipamento administrativo	1.913.665,08	1.907.566,77
Equipamentos biológicos	0,00	0,00
Outros activos fixos tangíveis	2.338.130,61	2.337.788,73
Imobilizado em curso	29.070,39	85.722,29
	75.929.358,31	77.266.763,10
Depreciação acumulada e imparidade		
Depreciação do período	-2.495.466,05	-3.127.572,00
Depreciação acumulada de períodos anteriores	-43.063.790,17	-56.561.682,00
Perdas por imparidade do período		12.598.756,00
Perdas por imparidade de períodos anteriores		1.118.367,00
Valor líquido contabilístico		
	-45.559.256,22	-45.972.131,00
	30.370.102,09	31.294.632,10

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano, são analisados como segue:

	Saldo inicial	Adições	Revalorizações / Imparidades	Abates / Alienações	Activos classificados como detidos para venda	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto:							
Terrenos e recursos naturais	8.019.480,36						8.019.480,36
Edifícios e outras construções	17.908.176,51			-1949,60			17.906.226,91
Equipamento básico	46.582.675,01	1.282.511,38		-1.715.302,65		-852.452,21	45.297.431,53
Equipamento de transporte	425.353,43						425.353,43
Equipamento administrativo	1.907.566,77	14.388,57		-8.290,26			1.913.665,08
Outros activos fixos tangíveis	2.337.788,73	2.226,80		-1.884,92			2.338.130,61
imobilizado em curso	85.722,29	666.279,03		-722.930,93			29.070,39
	77.266.763,10	1.965.405,78	0,00	-2.450.358,36	0,00	-852.452,21	75.929.358,31
Depreciação ac. e imparidade							
Terrenos e recursos naturais	-459.685,00						-459.685,00
Edifícios e outras construções	-884.885,00	-505.164,14		1.949,60			-1.388.099,54
Equipamento básico	-40.250.050,00	-1.424.266,95		1.627.090,26		834.830,44	-39.212.396,25
Equipamento de transporte	-375.829,00	-29.535,69					-405.364,69
Equipamento administrativo	-1.782.966,00	-46.170,25		4.771,14			-1.824.365,11
Outros activos fixos tangíveis	-2.218.716,00	-52.385,35		1.755,72			-2.269.345,63
	-45.972.131,00	-2.057.522,38	0,00	1.635.566,72	0,00	834.830,44	-45.559.256,22
Total	31.294.632,10						30.370.102,09

Nas adições, destaca-se equipamento básico, integram o montante de 653 mil euros referentes à aquisição de 5 novos autocarros e integração dos componentes de substituição no montante de 629 mil euros;

Nos abates refere-se essencialmente aos órgãos / componentes de substituição das viaturas;

À data de 31 de Dezembro de 2011, o valor dos activos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira apresenta-se como se segue:

Rubrica	31-12-2011			31-12-2010		
	Valor bruto	Depreciação /Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Depreciação /Imparidade	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Equipamento administrativo Equipamentos biológicos Outros activos fixos tangíveis	6.328.404,05	-2.561.622,23	3.766.781,82	5.734.475,96	-1.838.853,60	3.895.622,36
	6.328.404,05	-2.561.622,23	3.766.781,82	5.734.475,96	-1.838.853,60	3.895.622,36

O total futuro dos pagamentos mínimos, apresenta-se como se segue:

	31-12-2011			31-12-2010		
	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas
Menos de um ano	687.122,99	86.402,00	773.524,99	702.965,48	55.593,23	758.558,71
Entre um e cinco anos	2.722.849,18	414.903,00	3.137.752,18	2.860.347,53	132.561,35	2.992.908,88
Mais de cinco anos	322.040,97	8.822,00	330.862,97	855.884,31	13.724,11	869.608,42
	3.732.013,14	510.127,00	4.242.140,14	4.419.197,32	201.878,69	4.621.076,01

A 31 de Dezembro existem as seguintes restrições de titularidade:

Descrição do Equipamento	Locador	Condições do contrato				
		Tipo de restrição	Valor	V. residual	Opção de Compra	Duração
10 viaturas transp. de passageiros	Barclays	titulo de propriedade	1.891.850,00	37.837,00	Sim	8 anos
10 viaturas transp. de passageiros	Totta	titulo de propriedade	1.891.850,00	37.837,00	Sim	8 anos
5 viaturas transp. de passageiros	BES	titulo de propriedade	972.500,00	19.450,00	Sim	8 anos
5 viaturas transp. de passageiros	CGD	titulo de propriedade	972.500,00	19.450,00	Sim	8 anos

A 31 de Dezembro de 2011 os seguintes activos fixos tangíveis foram dados como garantia de passivos:

Descrição do imóvel	Passivo
Prédio rústico - artigo matricial U - 2496 Prédio urbano - artigo matricial R - 162 - Secção N	Financiamento bancário 1.250.000,00

O Grupo HF faz notar que os edifícios acima referidos foram dados como garantia, promessa de hipoteca, sobre a operação de financiamento no montante de 1.250 mil euros, contratada na Caixa Geral de Depósitos, e será accionada se a mesma não for liquidada na data de vencimento, 15/09/2012.

7. Propriedades de investimento

O Grupo HF tinha registado, em 2010, no seu activo um Edifício/ Terreno (parque de estacionamento), localizado na freguesia de Santo António concelho do Funchal, pelo valor histórico de aquisição de 277 mil euros, amortizações acumuladas de 111 mil euros e líquido contabilístico de 166 mil euros, e outro Edifício, junto àquele, cujo valor líquido era de 220 mil euros. O primeiro registado na rubrica de Activos detidos para venda e o segundo em Propriedades de Investimento.

Neste exercício, alienou os referidos bens e no produto da sua alienação foi apurado um ganho de 442 mil euros.

8. Participações financeiras – outros métodos

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	Método	31-12-2011			31-12-2010		
		Valor bruto	Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Teleféricos da Madeira, SA		79.894,45		79.894,45	79.894,45		79.894,45
Comboios do Monte, SA		16.000,00	-2.284,63	13.715,37	16.000,00	-2.331,77	13.668,23
OPT, SA		15.000,00	-7.577,04	7.422,96	15.000,00	-669,39	14.330,61
		110.894,45	-9.861,67	101.032,78	110.894,45	-3.001,16	107.893,29

O movimento das participações financeiras, é analisado como segue:

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo valor	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto						
Teleféricos da Madeira, SA	79.894,45					79.894,45
Comboios do Monte, SA	16.000,00					16.000,00
OPT, SA	15.000,00					15.000,00
	110.894,45					110.894,45
Imparidade						
Teleféricos da Madeira, SA						
Comboios do Monte, SA	-2.331,77			47,14		-2.284,63
OPT, SA	-669,39			-6.907,65		-7.577,04
	-3.001,16			-6.860,51		-9.861,67
Total	107.893,29					101.032,78

9. Outros activos financeiros

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo valor	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto						
Unidades participação Caixagest	49.853,15		-49.853,15			0,00
Obrigações BCP	498.798,90					498.798,90
Acções BCP	10.228,59	303,64				10.532,23
	558.880,64	303,64	-49.853,15			509.331,13
Imparidade						
Unidades participação Caixagest	-14.832,76		14.832,76			0,00
Obrigações BCP	-248.615,42			-2.370,64		-250.986,06
Acções BCP	-6.032,37	-3.362,22				-9.394,59
	-269.480,55	-3.362,22		-2.370,64		-269.213,41
Total	289.400,09					248.950,48

A diferença nas unidades de participação Caixagest deve-se ao facto de terem sido alienadas, neste exercício. O valor da sua alienação foi no montante de 35 mil euros;

As obrigações do BCP foram transferidas para o activo corrente, porque já no decorrer do exercício de 2012 foram alienadas. Foi registada uma perda de valor de 21 mil euros;

As acções do BCP referem-se a uma participação de 8.365 acções.

10. Impostos sobre o rendimento

O Grupo HF regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal, o qual é analisado como segue:

Descrição	Impostos diferidos activos		Impostos diferidos passivos	
	31-12-2011	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2010
Reavaliações contabilísticas			4.836.732,12	3.958.817,12
Outras diferenças			0,00	0,00
Compensação activos e passivos por imp. diferidos			-817.977,25	0,00
Subsídios não reembolsáveis			616.143,61	106.662,92
			4.634.898,48	4.065.480,04

Os principais componentes de gastos/rendimentos de impostos apresentam-se como segue:

Descrição	2011	2010
Impostos correntes	10.700,15	9.158,43
Origem e reversão de diferenças temporárias	-1.123.955,96	-156.121,26
	-1.113.255,81	-146.962,83

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio..

Neste exercício o Grupo HF registou impostos diferidos activos, no montante de 818 mil euros, correspondentes aos prejuízos fiscais acumulados, até o presente exercício, que se vão reverter no mesmo período que os proveitos de impostos diferidos passivos.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável, atendendo que o seu resultado fiscal é negativo, o imposto corresponde às tributações autónomas, sobre gastos incorridos no exercício, essencialmente com viaturas ligeiras de passageiros e mistas.

O detalhe dos prejuízos e créditos fiscais reportáveis è analisado como segue:

Data limite de reporte	31-12-2011	31-12-2010
2010		2.133.452,21
2011	3.272.857,34	3.272.857,34
2012	1.392.902,94	1.392.902,94
2013	3.393.565,44	3.393.565,44
2014	7.703.392,09	7.703.392,09
2015	2.136.653,43	1.901.171,50
	17.899.371,24	19.797.341,52

11. Inventários

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Valor Bruto:		
Mercadorias	308.321,48	184.752,72
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	778.386,45	1.102.454,20
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso	70.322,65	95.666,01
Reclassificação e regularização de inventários		
Adiantamentos por conta de compras		
	1.157.030,58	1.382.872,93
Imparidades acumuladas		
Imparidades do período	-159.358,07	15.285,22
Imparidades de períodos anteriores	-150.072,63	-165.357,85
	-309.430,70	-150.072,63
Valor líquido contabilístico	847.599,88	1.232.800,30

Das existências em armazém o montante de 27 mil euros encontrava-se em poder de terceiros, referente a suporte de bilhetes electrónicos.

O movimento das imparidades de inventários é analisado como segue:

Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversão	Saldo final
Imparidades de inventários				
Mercadorias				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	150.072,63	185.344,59	-25.986,52	309.430,70
Produtos acabados e intermédios				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos e rabalhos em curso				
	150.072,63	185.344,59	-25.986,52	309.430,70

As reversões de imparidades estão relacionadas com o abate de alguns bens que deixaram de ser utilizados nas viaturas reparadas na oficina do Grupo HF bem como por consumo.

Para cumprir com os compromissos assumidos na área de Exploração e atendendo à política do grupo HF – “ter sempre a frota disponível para o serviço, com a garantia de máxima segurança, qualidade e apresentação” - é necessário que as intervenções na área da manutenção sejam rápidas e com o mínimo de tempo de paralisação das viaturas. Por este motivo e por estarem longe dos grandes centros de fornecimentos de peças, o Armazém, para satisfazer as necessidades exigidas pela Oficina, teve a necessidade de colocar artigos em armazém em quantidades superiores ao seu consumo normal.

Assim, no Stock encontram-se artigos de substituição, com baixa rotação, mas não obsoletos, de imprevisível data de utilização.

Neste exercício o Grupo HF, tal qual nos anos anteriores, utilizando o princípio da prudência, efectuou ajustamentos nas suas existências, para cobrir a eventual perda de valor de mercado, no montante de 185 mil euros.

12. Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Valor Bruto:		
Clientes c/c		
Gerais	1.369.354,03	1.865.805,16
	1.369.354,03	1.865.805,16
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	-30.081,90	-122.873,90
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-187.408,12	-64.534,22
	-217.490,02	-187.408,12
Valor líquido contabilístico	1.151.864,01	1.678.397,04

Fazemos notar que os valores em dívida referem-se a atrasos de pagamento, essencialmente de entidades públicas, e que à data do presente relatório ainda se encontram por liquidar.

Clientes títulos a receber, em 31/12/2011, existe a responsabilidade de títulos descontados no montante de 9 mil euros.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo final
Perdas por imparidade				
Serviço urbano	4.610,01			4.610,01
Serviços de turismo	180.740,11	30.712,90	200,00	211.253,01
Serviço interurbano	2.058,00	219,00	650,00	1.627,00
	187.408,12	30.931,90	850,00	217.490,02

A principal variação refere-se aos ajustamentos a receber dos clientes Zapveloz e Rui Castro.

A antiguidade dos saldos de clientes apresenta-se como segue:

Descrição	até 180 dias	Entre 180 e 365 dias	Entre 365 e 730 dias	Mais de 730 dias
Clientes gerais	939.677,41	224.707,97	39.380,38	165.588,27
	939.677,41	224.707,97	39.380,38	165.588,27

Os saldos superiores a 90 dias referem-se essencialmente a Escolas e Entidades Públicas que tardam em cumprir as suas obrigações, bem como no sector do Turismo destaca-se a Empresa TMTC que deixou de solicitar serviços e pagamentos;

13. Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Activo		
Imposto sobre o rendimento	124.802,16	126.912,99
IVA a recuperar	41.861,63	138.353,05
IVA reembolsos pedidos	460.000,00	440.000,00
Outros impostos		
Perdas por imparidade do periodo	-28.961,88	-55.580,31
Perdas por imparidade de periodos anteriores	-92.250,86	-69.271,91
	505.451,05	580.413,82
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	9.428,77	7.002,51
Retenções de imposto sobre o rendimento	52.625,31	73.614,51
IVA a pagar		
IVA - Liquidações officiosas		
Outros impostos	14.524,08	14.872,63
Contribuições para a Segurança Social	327.463,67	255.822,10
Tributos das autarquias locais		
Outras tributações		
	404.041,83	351.311,75

Não existe variações significativas a registar, com excepção, nas contribuições para a Segurança Social que, no mês de Dezembro, o Grupo HF, atendendo às suas dificuldades financeiras, não liquidou na sua totalidade aquelas contribuições, tendo só pago, dentro do prazo legal a parte respeitante às retenções efectuadas ao pessoal (125 mil euros) e já em mora, a parte da sua responsabilidade (175 mil euros), esta situação ficou regularizada no início de Janeiro de 2012;

No Iva reembolsos pedidos, os reembolsos solicitados em 2010 foram pagos pela Administração Fiscal e o saldo de 2011 aguarda o seu recebimento,

O Grupo HF realizou junto do Estado pagamentos especiais por conta, os quais ascendem em 31 de Dezembro de 2011 a 121.213,00 euros. Em face da reduzida expectativa de recuperabilidade dos mesmos, o Grupo registou uma perda por imparidade no mesmo montante.

14. Outras contas a receber

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Valor Bruto:		
Adiantamentos a fornecedores de investimentos		
Benefícios pós-emprego		
Outros devedores		
Adiantamentos Pessoal		56.493,60
Out. Operações Pessoal	96.677,42	98.518,02
Secretaria Regional Turismo e Transportes (GRM)	9.353.110,44	11.145.654,65
Estado e O. Entes Públicos	2.688.835,59	67.849,34
Outros devedores	771.336,78	504.357,74
	12.909.960,23	11.872.873,35
Imparidade acumulada		
Imparidade do período	-9.225,17	3.935,21
Imparidade de períodos anteriores	-85.394,88	-64.965,00
	-94.620,05	-61.029,79
Valor líquido contabilístico	12.815.340,18	11.811.843,56

Os valores da Secretaria Regional do Turismo e Transportes, referem-se aos montantes registados em acréscimos de rendimentos, respeitante às Indemnizações Compensatórias do ano de 2010 e 2011, no ano anterior referiam-se aos anos de 2008 (parte) 2009 e 2010;

No Estado e outros entes públicos, refere-se essencialmente à mesma Secretaria mas referente à dívida de parte da Indemnização Compensatória do ano de 2009, no montante de 2.514 mil euros, e 125 mil euros do subsídio ao investimento atribuído no ano de 2011;

Nos outros devedores, refere-se essencialmente à Carristur, PSD, Fundação PSD, Município do Funchal.

15. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Activo		
<i>Gastos a reconhecer</i>		
Seguros	36.220,53	280.360,76
Desp. Bancárias	41.461,00	34.882,49
Diversos	96.232,52	49.021,40
	173.914,05	364.264,65
Passivo		
<i>Rendimentos a reconhecer</i>		
Titulos de Transporte	492.324,24	475.480,31
Outros	53.670,40	57.699,94
	545.994,64	533.180,25

No que concerne a gastos a reconhecer a redução corresponde ao seguro de responsabilidade civil de passageiros, o qual foi pago em Dezembro de 2010 respeitante a 2011, por seu turno em 2011 não foi registado qualquer valor nem efectuado o seu pagamento por falta de disponibilidades financeiras.

A conta de rendimentos a reconhecer regista o valor dos títulos de transporte a utilizar pelos nossos clientes em Janeiro de 2012, os quais foram vendidos no período compreendido entre 20 a 31 de Dezembro de 2011.

16. Activos não correntes detidos para venda

O Grupo HF tinha registado no seu activo um Edifício/ Terreno (parque de estacionamento), localizado na freguesia de Santo António concelho do Funchal, pelo valor histórico de aquisição de 277 mil euros, amortizações acumuladas de 111 mil euros e líquido contabilístico de 166 mil euros, e outro Edifício, junto àquele, cujo valor líquido foi de 220 mil euros. Neste exercício os bens referidos foram alienados e tendo obtido um proveito de 442 mil euros.

17. Capital realizado

O capital social de 16.500.000,00 euros, representado por 3.300.000 acções ordinárias de valor nominal de 5,00 euros cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de Dezembro de 2011.

ACCIONISTAS	Nº Acções	
	EM 31/12/2011	EM 31/12/2010
Região Autónoma da Madeira	3.135.000	3.135.000
Empresa de Electricidade da Madeira, S. A.	165.000	165.000

18. Reservas legais

Em conformidade com o art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos do Grupo HF, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social do Grupo HF. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social. O valor actual destas reservas é de 44.725 euros.

19. Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Reservas livres	139.663,87	139.663,87
	139.663,87	139.663,87

Correspondem, ao valor dos ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas, lucros não atribuídos, pela Companhia de Automóveis de Santo António, Ld^a, até ao exercício de 1998, incorporados, por fusão, nos capitais próprios do Grupo HF. Estas reservas só serão utilizadas por decisão em Assembleia-geral.

20. Resultados transitados consolidados

A variação dos resultados transitados consolidados diz respeito à incorporação do resultado líquido negativo, do exercício anterior, no montante de 4.269.215,88 euros, bem como no cumprimento da determinação da Comissão de Normalização Contabilística, do valor de 784.069,90 euros, referente às reversões de excedentes de revalorização dos terrenos e edifícios e respectivos impostos diferidos, assim como, dos impostos diferidos, referentes ao reconhecimento dos subsídios ao investimento no montante global de 389.915,22 euros.

21. Excedentes de revalorização

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Reavaliações decorrentes de diplomas legais		
Antes de imposto sobre rendimento	1.592.504,81	1.592.504,81
Impostos diferidos		
Outros excedentes		
Antes de imposto sobre rendimento	20.062.720,83	20.846.790,73
Impostos diferidos	-4.782.966,26	-3.983.458,25
	16.872.259,38	18.455.837,29

A variação desta rubrica deriva do reconhecimento da realização das revalorizações efectuadas no exercício de 2010, nos terrenos e edifícios, em função das depreciações registadas, neste período, e reconhecimento dos respectivos impostos diferidos.

22. Outras variações no capital próprio

A rubrica de Outras variações no capital próprio é analisada como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		
Ajustamentos por impostos diferidos		
Subsídios	1.847.952,14	425.467,67
Doações	18.252,84	18.252,84
Outras		
	1.866.204,98	443.720,51

A variação ocorrida no período está associada ao reconhecimento do subsídio ao investimento, no valor de 1.932 mil euros e dos respectivos impostos diferidos no montante de 510 mil euros.

23. Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Não corrente		
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	9.263.185,30	10.885.984,54
Locações financeiras	3.044.890,15	3.716.231,71
Outros financiadores	117.103,30	
	12.425.178,75	14.602.216,25
Corrente		
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	9.437.152,64	12.046.423,19
Descobertos bancários	1.086.623,97	1.531.591,44
Locações financeiras	687.122,99	702.965,48
Outros financiadores	77.237,00	
	11.288.136,60	14.280.980,11

A análise da rubrica de financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários		
Até 1 ano	10.523.776,61	13.578.014,63
De 1 a 5 anos	9.263.185,30	10.885.984,54
A mais de 5 anos		
Locações financeiras		
Até 1 ano	687.122,99	702.965,48
De 1 a 5 anos	2.722.849,18	2.860.347,51
A mais de 5 anos	322.040,97	855.884,20
Outros financiadores		
Até 1 ano	77.237,00	
De 1 a 5 anos	117.103,30	
A mais de 5 anos		
	23.713.315,35	28.883.196,36

À data de 31 de Dezembro de 2011, os pagamentos futuros do capital em dívida e juros corridos dos financiamentos obtidos não correntes, são analisados como segue:

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Instituições de crédito e sociedades financeiras								
Empréstimos bancários	6.425.685,43	2.775.000,00	62.499,87	0,00	0,00	0,00	0,00	9.263.185,30
Locações financeiras	702.896,00	719.949,00	737.587,00	562.417,18	272.017,71	50.023,26	0,00	3.044.890,15
Outros financiadores	81.665,45	35.437,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	117.103,30
	7.210.246,88	3.530.386,85	800.086,87	562.417,18	272.017,71	50.023,26	0,00	12.425.178,75

24. Outras contas a pagar

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Corrente		
Fornecedores de investimentos	148.142,62	142.255,03
Credores por acréscimos de gastos		
Férias e subsídio de férias	1.019.346,34	1.707.546,46
Outros credores por acréscimos de gastos	543.406,71	502.955,14
Outros credores	58.695,90	89.582,57
Pessoal	19.683,61	17.251,61
	1.789.275,18	2.459.590,81

A variação mais significativa desta rubrica é relativa a férias e subsídio de férias de 2011 a pagar em 2012 no montante de 688 mil euros, incluindo respectivos encargos sociais e deve-se ao corte deste subsídio, de acordo com as regras impostas pela legislação em vigor.

Nas restantes rubricas embora não exista variações de relevo, fazemos notar que inclui, nos outros credores por acréscimos de gastos, os abonos diversos a pagar ao pessoal em 2012, tais como horas extras, subsídio agente único, entre outros e os juros de financiamentos.

25. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Fornecedores c/c		
Gerais	4.235.741,55	2.446.091,00
Facturas em recepção e conferência	1.692,92	1.448,91
	4.237.434,47	2.447.539,91

A diferença existente refere-se ao facto da empresa do grupo, HF, não estar a efectuar pagamentos, por falta de disponibilidades financeiras, registando-se atrasos em alguns fornecedores, superiores a 540 dias. Destes destacam-se as seguintes empresas:

De acessórios - Mendes Gomes, Auto Gato, Auto Pop e Camo;

De pneus - Arnaldo e Berenguer, Pneuzarco e Pneu Import;

De serviços – Securitas, Serlimaclean e Tecmic;

De bilhetes, serviços de software e manutenção – Octal.

26. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	2011	2010
Vendas		
Suportes	414.411,51	344.943,07
Serviços prestados		
Do serviço transporte passageiros	15.525.608,19	15.704.413,80
Do serviço de Turismo	1.226.133,03	1.389.778,15
	17.166.152,73	17.439.135,02

Os serviços prestados apresentam uma diminuição em relação ao ano anterior em 273 mil euros

Os bilhetes, na sua generalidade, contrariando a descida nas quantidades vendidas, sobem em valor, atendendo que, neste exercício, os seus preços unitários subiram.

Os passes, continuam a descer de ano para ano e principalmente na empresa HF, neste exercício é o passe social o que regista maior descida, 467 mil euros, embora compensado em cerca de 38 mil euros vendidos a mais no passe de 30 dias. O passe estudante contrariamente aumenta 89 mil euros.

O serviço interurbano apresenta também uma descida na prestação de serviços mas de pouco significado.

No serviço de turismo, verificou-se também uma redução de 164 mil euros, destacando-se um aumento de 83 mil euros nos serviços tabelados e uma redução de 252 mil euros nos serviços das escolas por perda essencialmente do cliente Escola Alfredo Ferreira Cabral.

27. Subsídios à exploração

Durante o período foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

Descrição	2011	2010
Subsidio à exploração-Indemnização compensatória	4.684.626,90	4.079.881,62
Subsidio à exploração-outros	43.090,00	51.650,36
	4.727.716,90	4.131.531,98

A diferença refere-se a correcções efectuadas na indemnização compensatória do ano de 2010 e como segue:

Na empresa do grupo HF, a diferença registada nesta rubrica deve-se ao facto da indemnização compensatória do ano de 2010 que foi inicialmente calculada de acordo com o protocolo assinado entre a HF e o Governo Regional da Madeira no montante de 3.880 mil euros, no entanto, foi reduzida em 494 mil euros, por aplicação do disposto no art. 16 do Decreto Legislativo Regional n.º. 14/2010/M, ou seja redução até o montante da indemnização compensatória do ano de 2009 deduzida de 10% e neste exercício calculada de acordo com o protocolo existente.

No que diz respeito à SG, empresa do Grupo, a indemnização compensatória do ano de 2011 foi estimada em valor superior à do período anterior em 90 mil euros, fazendo notar que em 2010 esta foi reduzida em 77 mil euros em conformidade o art.º. 16 do Decreto Legislativo Regional n.º. 14/2010/M. Este valor foi corrigido no presente exercício, atendendo que já foi confirmado que não há lugar a qualquer dedução.

Os outros referem-se essencialmente ao subsídio atribuído pela empresa Repsol, SA no âmbito do contrato assinado para o fornecimento de combustíveis.

28. Ganhos/perdas imputadas subs., assoc. e emp. conjuntos

Os Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, referem-se a dividendos pagos pela empresa Teleféricos da Madeira, S.A., sendo, 150 mil euros no ano de 2010 e 300 mil euros em 2011.

29. Variação nos inventários da produção

A rubrica de Variação nos inventários da produção é analisada como segue:

Descrição	2011	2010
Inventários iniciais		
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso	-95.666,01	-55.245,59
Activos biológicos		
Regularizações		
Inventários	9.099,13	761,84
Activos biológicos		
Inventários finais		
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso	70.322,65	95.666,01
Activos biológicos		
	-16.244,23	41.182,26

30. Trabalhos para a própria entidade

A rubrica de Trabalhos para a própria entidade é analisada como segue:

Descrição	2011	2010
Activos fixos tangíveis	455.025,31	919.102,82
Activos intangíveis	250.952,47	192.147,30
Propriedades de investimento		
Activos por gastos diferidos		
Inventários	156.236,93	304.094,57
	862.214,71	1.415.344,69

A variação em relação aos ativos fixos tangíveis, deve-se essencialmente à decisão do Grupo HF de não efectuar grandes reparações em viaturas.

Nos activos intangíveis refere-se principalmente a remunerações imputadas a projectos.

31. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta-se como segue:

Descrição	2011	2010
Mercadorias	264.517,60	223.695,04
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7.241.596,98	7.378.935,17
Activos biológicos		
	7.506.114,58	7.602.630,21

Não revela variação significativa, no entanto os quadros abaixo evidenciam variações de relevo respeitante a esta rubrica, nomeadamente gasóleo e peças de substituição:

CMVMC - Variações em euros

Descrição	2011	2010	Variação	
Merc. vendidas e mat. consumidas (excepto gasóleo)	1.875.603,28	2.445.870,16	-570.266,88	-23,32%
Gasóleo	5.630.511,30	5.156.760,05	473.751,25	9,19%
Total	7.506.114,58	7.602.630,21	-96.515,63	-1,27%

CMVMC - Gasóleo em litros

Descrição	2011	2010	Variação	
HF	4.252.933	4.702.099	-449.166	-9,55%
SG e Carristur	1.255.349	1.246.313	9.036	0,73%
Total	5.508.282	5.948.412	-440.130	-7,40%

A empresa do Grupo, HF, consumiu 4.253 mil litros de gasóleo, menos 449 mil litros que no ano anterior, no montante de 4.347 mil euros, mais 265 mil euros que o ano anterior, motivado essencialmente pelo aumento dos combustíveis, atendendo que, o número de quilómetros percorridos, desceram em cerca de 766 mil km.

As restantes diferenças, no gasóleo tanto em valor como em litros referem-se à variação dos fornecimentos à SG, empresa do Grupo, e à parceira Carristur.

No consumo de peças, deve-se essencialmente ao facto de não ter sido efectuado grandes reparações em viaturas e na redução do consumo de acessórios nas restantes reparações, atendendo que o Grupo HF tem optado por utilizar as novas viaturas, nos serviços da HF, em detrimento das viaturas mais antigas.

32. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

Descrição	2011	2010
Subcontratos	33.945,80	472,55
Serviços especializados:	0,00	
Trabalhos especializados	179.302,70	228.354,70
Publicidade e propaganda	21.004,51	45.439,34
Vigilância e segurança	123.136,92	137.521,81
Honorários	28.926,50	29.268,00
Comissões	178.937,16	190.136,29
Conservação e reparação	268.283,68	820.448,14
Outros		
Materiais:		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	5.166,51	11.258,53
Livros e documentação técnica	4.006,14	5.482,62
Material de escritório	7.311,47	7.846,69
Artigos para oferta	1.605,05	252,70
Outros	20.859,61	26.312,23
Energia e fluidos:		
Electricidade	97.671,70	103.753,02
Combustíveis	24.077,86	35.881,92
Água	38.879,76	37.177,39
Outros	8.681,34	9.999,89
Deslocações, estadas e transportes:		
Deslocações e estadas	1.863,79	3.247,87
Transportes de pessoal		
Transportes de mercadorias	7.765,19	12.705,15
Outros		
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	5.874,61	8.825,89
Comunicação	89.219,44	93.334,30
Seguros	547.898,09	544.689,88
Royalties		1.164,00
Contencioso e notariado	3.073,56	1.117,53
Despesas de representação	1.590,97	3.030,54
Limpeza, higiene e conforto	168.327,50	172.993,26
Outros serviços	144.579,54	127.413,90
	2.011.989,40	2.658.128,14

Em relação a estas rubricas abaixo descrevemos as diferenças mais significativas:

Aumentos:

Nos aumentos praticamente não existe rubricas de relevo com excepção da de subcontratos no valor de 30 mil euros e refere-se aos custos do transporte de passageiros à chamada, serviço de Taxi, em zona concessionada pela HF e dada para sua exploração.

Reduções:

Praticamente todas as rubricas sofrem reduções, abaixo realçamos as mais significativas:

Nos trabalhos especializados em 49 mil euros, esta variação deriva de várias rubricas, umas com reduções e outras com aumentos, sendo de realçar a redução dos serviços bancários, o aumento dos serviços de informática, dos quais o mais relevante foi as alterações de software da bilhética. Nas restantes rubricas nada de relevo a comentar;

Na publicidade e propaganda em 24 mil euros, atendendo que em 2010 houve mais informação ao público, de factos relacionados com a exploração, do que no presente exercício;

Na vigilância/segurança em 15 mil euros, na conservação e reparação em 552 mil euros, referem-se principalmente a contenção de custos;

Nas comissões pagas em 11 mil euros, deveu-se à diminuição das vendas por parte dos nossos agentes externos, pelo facto da HF no ano de 2010 ter encerrado os seus balcões aquando da tempestade ocorrida no início daquele exercício.

33. Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

Descrição	2011	2010
Remunerações dos órgãos sociais	184.257,40	216.669,17
Remunerações do pessoal	9.519.150,95	10.793.135,58
Benefícios pós-emprego		
Prémios para pensões		
Outros benefícios		
Indemnizações		
Encargos sobre remunerações	2.102.999,33	2.408.020,19
Seguros de acid. trabalho e doenças profissionais	160.089,73	147.673,83
Gastos de acção social	23.353,60	57.772,14
Outros gastos com o pessoal	14.921,07	29.193,57
	12.004.772,08	13.652.464,48

As variações ocorridas nos gastos com o pessoal, foram bastante significativas, reduziram 1.647 mil euros, reflexos do momento conjuntural que atravessamos, tanto a nível Regional como Nacional, onde impera medidas de austeridade, que incluem, entre outras, a redução de pessoal, salários e a não atribuição do subsídio de férias a pagar em 2012, bem como, derivadas de algumas medidas de gestão que incluiu a redução de horas de trabalho.

Abaixo apresentamos as rubricas que revelam aqueles factos:

- Nas remunerações dos órgãos sociais em 32 mil euros;

- Nas remunerações do pessoal em 1.274 mil euros, destacando-se 487 mil euros de subsídios de férias e 497 mil euros em horas extras;
- Nos encargos sobre remunerações em 305 mil euros, resultado das reduções acima mencionadas;
- Nos outros gastos com o pessoal, a redução, refere-se a cortes de custos de ordem social.

O detalhe dos trabalhadores do quadro permanente em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 por cargos de direção/chefias superiores e categoria profissional é apresentado como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Órgãos sociais	3	3
Directores/Chefias superiores	13	13
Quadros superiores		
Quadros médios	11	14
Chefias intermédias	1	1
Profissionais altamente qualificados	26	26
Profissionais semi-qualificados	513	535
Contratados a prazo	25	27
	592	619

Registaram-se 27 saídas, sendo as suas causas de 1 falecimento, 1 por invalidez, 12 por reforma, 2 pedido de demissão, 10 por contracto de cedência para a nossa parceira Carristur e 1 rescisão/abandono.

34. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

Descrição	2011	2010
Desempenho de cargos sociais noutras empresas	22.050,00	22.050,00
Obras para terceiros	63.748,41	78.580,88
Sucatas / desperdícios	4.070,09	5.477,08
Cedências para terceiros existências	124.302,73	90.477,81
Despesas debitadas a terceiros	409.752,34	299.003,88
Cedência espaço parques, publicidade e imóveis	198.382,00	222.940,37
Disp. embates e imob. de viaturas	31.255,57	77.680,07
Descontos de pronto pagamento obtidos	2.136,32	13.752,15
Ganhos em inventários	25.349,17	48.967,99
Investimentos rest. Activos financeiros	1.270,55	
Investimentos não financeiros	442.259,79	1.306,32
Subsídios ao investimento	1.150.187,16	567.611,95
Juros obtidos	1.353,47	1.473,48
Outros	714.851,25	231.020,72
	3.190.968,85	1.660.342,70

A variação ocorrida nesta categoria de rendimentos foi no montante de 1.531 mil euros, abaixo descrevemos as rubricas mais significativas:

Reduções

- 15 mil euros em obras para terceiros;
- 25 mil euros em cedências de espaço, nomeadamente publicidade, parque estacionamento e imóveis;
- 47 mil euros resultante de valores recuperados com a participação de seguro.

Aumentos

- Nas cedências para terceiros em 34 mil euros e refere-se ao gasóleo debitado à nossa parceira Carristur;
- Nos investimentos não financeiros refere-se aos ganhos na alienação de edifícios em 442 mil euros;
- Nos subsídios ao investimento em 583 mil euros;
- Nos outros rendimentos e ganhos em 483 mil euros.

35. Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas é analisada como segue:

Descrição	2011	2010
Impostos	17.761,68	18.615,14
Descontos pronto pagamento concedidos	3.861,06	2.746,74
Perdas em inventários	24.904,19	50.742,66
Investimentos não financeiros	105.963,36	1.572,70
Donativos	33,00	15.907,50
Quotizações	10.963,08	10.940,07
Ofertas e amostras de inventários	2.118,79	3.183,38
Juros de desconto de títulos	0,00	2.291,02
Juros de mora e compensatórios	61.310,53	86,34
Outros juros	1.070,59	2.141,28
Outros não especificados	10.170,89	157.813,53
	238.157,17	266.040,36

A principal variação a destacar é referente aos juros de mora debitado pelos fornecedores por atrasos de pagamento;

Os descontos de pronto pagamento, referem-se a incentivos dados pontualmente, aos nossos clientes, de forma a antecipar o recebimento de contas de clientes ainda não vencidas;

Nos investimentos não financeiros, o valor de 104 mil euros é referente aos abates de órgãos de substituição de viaturas;

Nos outros, refere-se essencialmente á redução da Indemnização compensatória do ano de 2009 registada em 2010 no montante de 112 mil euros.

36. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	2011	2010
Gastos		
Propriedades de investimento		
Activos fixos tangíveis	2.057.523,05	3.449.708,55
Activos intangíveis	437.943,00	470.612,02
Reversões		
Propriedades de investimento		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
	2.495.466,05	3.920.320,57

A variação nos gastos de depreciação de activos fixos tangíveis, em 1.392 mil euros, é resultante dos bens que terminaram a sua vida útil, principalmente componentes de viaturas;

Os activos intangíveis refere-se a custos de projectos financiados por Fundos Comunitários e que a HF optou por registar nesta rubrica e reconhecer o seu custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

37. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de juros e gastos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	2011	2010
Juros suportados	1.295.362,93	777.463,47
Outros gastos e perdas	46.703,63	0,00
	1.342.066,56	777.463,47

As variações acima apresentadas, justificam-se da seguinte forma:

O Grupo HF neste exercício, por dificuldades financeiras, não cumpriu na íntegra os compromissos assumidos quanto ao pagamento das amortizações de capital e respectivos juros dos financiamentos que se venceram ao longo do ano;

As dificuldades impostas e as demoras de decisão por parte das entidades bancárias, tanto ao nível de contrair novos empréstimos como prorrogar as datas de pagamentos de capital, fez com que o Grupo HF entrasse em mora de pagamento e só posteriormente conseguisse renegociar os contratos;

Prorrogou datas de vencimento, diferiu capital para períodos subsequentes e contraiu um novo empréstimo, de curto prazo, no montante de 1.250 mil euros, para liquidar capital e juros vencidos;

Em resultado do acima exposto, fez com que pagássemos juros de mora, comissões de renegociação e agravasse as condições dos contratos, tais como comissões de gestão e taxas de juro;

O Grupo HF ainda contraiu três novos empréstimos, de curto prazo, no montante de 1.550 mil euros, sendo dois para superar dificuldades de tesouraria e outro para amortizar parte de um descoberto bancário.

38. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não ocorreram quaisquer acontecimentos susceptíveis de darem lugar a ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras do Grupo HF, com excepção dos valores a receber, das Indemnizações Compensatórias dos anos de 2010 e 2011, por parte do Governo Regional da Madeira, que através dos protocolos assinados em Outubro e Novembro de 2012, entre aquela entidade e as duas empresas que constituem o Grupo, onde são definidas reduções aos montantes calculados com base nos protocolos existente até 31/12/2011.

O protocolo define uma redução de 5% para o ano de 2010 e 5% para 2011 com base no valor de 2010.

Os pagamentos das Indemnizações Compensatórias dos anos de 2010 e 2011 vão ser efectuados em prestações mensais nos anos de 2013 a 2016.

O Grupo HF apurou que em resultado do acima exposto, o valor das Indemnizações Compensatórias do ano de 2010 e 2011 serão reduzidas em 619 mil euros.

O Grupo HF não efectuou qualquer ajustamento às demonstrações financeiras deste exercício, mas divulga que o resultado líquido do exercício no montante de 1.505 mil euros passaria para 886 mil euros.



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Marina Fórum
Av. Arriaga, 77
3º Andar – Sala 302
9000-060 Funchal
Portugal

Telefone: +351 291 23 99 00
Fax: +351 291 23 99 22
Internet: www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

- 1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa **Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A.**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 46.962.189 euros e um total de capital próprio de 11.637.102 euros, incluindo um resultado líquido de 1.505.000 euros), a Demonstração consolidadas dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
- 5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A.** em 31 de Dezembro de 2011, o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

- 8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de que, com referência a 31 de Dezembro de 2011, os capitais próprios consolidados da Empresa apresentam-se positivos em virtude das reavaliações efectuados aos imóveis de propriedade da Empresa Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A., incluída no perímetro de consolidação, no período de 2010, conforme divulgado na nota 21 do Anexo. Adicionalmente, e conforme referido no relatório de gestão, pese embora o resultado operacional consolidado de 2011 se apresente positivo, o mesmo decorre em grande parte da aplicação das medidas de contenção do défice público ao nível das despesas com pessoal, contempladas no orçamento de estado de 2011 e 2012. A assumir-se o previsto carácter extraordinário destas medidas, o equilíbrio da actividade operacional e dos resultados futuros do Grupo, continuarão a depender da redefinição da estratégia comercial, bem como do suporte dos accionistas, o qual terá que ser enquadrado no Plano de Ajustamento Financeiro da Região Autónoma da Madeira, aprovado em 27 de Janeiro de 2012, que define que esta, na qualidade de principal accionista do Grupo, deverá proceder à privatização deste no decorrer de 2012.

Relato sobre outros requisitos legais

- 9 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do período.

Funchal, 8 de Janeiro de 2013



KPMG & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)

representada por

João Albino Cordeiro Augusto (ROC n.º 632)



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Marina Fórum
Av. Arriaga, 77
3º Andar – Sala 302
9000-060 Funchal
Portugal

Telefone: +351 291 23 99 00
Fax: +351 291 23 99 22
Internet: www.kpmg.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Accionistas da
Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A.

De acordo com o disposto na alínea g) do número 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos, na qualidade de Fiscal Único da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre o relatório de gestão consolidado e as contas consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

Através de contactos estabelecidos com o Conselho de Administração, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade e da gestão dos negócios desenvolvidos pelo conjunto de empresas incluídas no perímetro de consolidação de contas e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, efectuando as análises julgadas convenientes.

Averiguámos a observância da Lei e dos Estatutos das empresas incluídas no perímetro de consolidação, procedemos à verificação da regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas adoptadas e as divulgações incluídas no Anexo conduzem a uma correcta representação do património e dos resultados consolidados e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Após o encerramento das contas consolidadas apreciamos os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o relatório de gestão consolidado, elaborado pelo Conselho de Administração, bem como as demonstrações financeiras consolidadas apresentadas que compreendem o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Acompanhámos e verificámos os trabalhos desenvolvidos para a obtenção das demonstrações financeiras consolidadas, nomeadamente:

- a) Estabelecimento de critérios valorimétricos uniformes para todas as sociedades incluídas no perímetro de consolidação;
- b) A eliminação dos valores resultantes das ligações entre as sociedades que fazem parte da consolidação;
- c) Outros aspectos definidos pelas regras de consolidação estabelecidas no normativo aplicável.

Procedemos ainda à emissão da respectiva Certificação Legal das Contas Consolidadas, com uma ênfase, decorrente do exame realizado.

Do Conselho de Administração e dos serviços competentes obtivemos sempre a documentação e os esclarecimentos solicitados, o que agradecemos, concluindo que:



- a) As demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Sociedade;
- b) As políticas contabilísticas adoptadas e as divulgações efectuadas são adequadas; e
- c) O relatório de gestão consolidado apresenta a evolução dos negócios e da situação do grupo constituído pelas empresas incluídas no perímetro de consolidação, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia-Geral Anual da Sociedade delibere sobre o relatório de gestão consolidado e as contas consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções do Conselho de Administração da Sociedade e dos serviços com os quais tivemos oportunidade de contactar.

Porto, 8 de Janeiro de 2013

KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189)
representada por
João Albino Cordeiro Augusto (ROC nº 632)